

Medicina Veterinária

Hemimandibulectomia em felino devido carcinoma de células escamosas oral - Relato de caso

Rafaela Freire Almeida Cesar - Acadêmica do 5º módulo do curso de Medicina Veterinária, UNILAVRAS

Júlia de Carvalho Garcia - Acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, UNILAVRAS.

Luana Ferreira Bianchini - Acadêmica do 6º módulo do curso de Medicina Veterinária, UNILAVRAS

Lívia Claudino Pereira - Acadêmica do 6º módulo do curso de medicina veterinária, UNILAVRAS

André Carvalho Andrade - Médico Veterinário efetivo do UNILAVRAS.

Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto - Orientador e Médico Veterinário efetivo do UNILAVRAS. - Orientador(a)

Resumo

O carcinoma de células escamosas é um tumor maligno, localmente invasivo, progressivo e com potencial metastático. Em felinos, sua maior incidência na cavidade oral é observada nas regiões lingual, maxilar, mandibular, mucosas, lábios e na porção caudal da faringe. Os principais sinais clínicos incluem halitose, disfagia, anorexia e/ou sangramentos, em algumas situações observa-se dentes móveis e áreas ulcerativas na lesão. O diagnóstico é baseado em achados histopatológicos e radiográficos. O tratamento cirúrgico tem como objetivo a remoção da neoplasia, com intenção curativa ou, dependendo do caso, apenas de forma paliativa. O presente relato tem como propósito descrever a conduta cirúrgica em um caso de hemimandibulectomia em decorrência de carcinoma de células escamosas em cavidade oral. Foi atendido, no Complexo de Clínicas Veterinárias do UNILAVRAS, um felino, fêmea, SRD, 20 anos, apresentando histórico de lesão em cavidade oral, sialorreia, halitose e hiporexia. Ao exame físico, observou-se aumento e irregularidade óssea na região do primeiro pré-molar direito. O hemograma e perfil bioquímico evidenciaram elevação significativa de ureia e discreto aumento de proteína total e albumina. A radiografia de crânio revelou lesão heterogênea de aspecto proliferativo acometendo todo o ramo e corpo mandibular esquerdo, bem como a porção rostral da mandíbula direita, com destruição cortical e difícil distinção entre osso normal e alterado. O tratamento consistiu na hemimandibulectomia, realizada por meio de incisão e elevação da mucosa gengival para exposição do ramo mandibular, secção e retração da musculatura adjacente, seguida da separação da sínfise mandibular e desarticulação da articulação temporomandibular. Após a ressecção do ramo da mandíbula e da neoformação, realizou-se a aproximação da mucosa oral com fio absorvível de ácido poliglicólico 3-0, padrão walking suture e simples separado. Além disso, efetuou-se a passagem de uma sonda esofágica. A paciente foi encaminhada para internação, mas devido a piora na condição clínica geral, veio a óbito após cerca de 10 dias. As amostras foram enviadas para exame histopatológico, que mostrou proliferação neoplásica infiltrativa de células epiteliais escamosas, associada a infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal moderado. Conclui-se que a hemimandibulectomia constitui uma forma de tratamento do carcinoma de células escamosas em cavidade oral.

Palavras-Chave: Neoplasia, Temporomandibular, Metástase.

Instituição de Fomento: Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

Link do pitch: <https://youtu.be/ljpnbbbdTOA>